

Teste de Avaliação Escrita nº 3 – 8º Ano – Turma A

Nome: _____ N.º: _____	
Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____	
Classificação: ____ % - _____ A Professora: _____ Data: ____/02/2008	O Enc. de Educ.: _____ Data: ____/____/2008
<p>Lê atentamente TODO o enunciado. Depois, responde de forma clara, objectiva e com frases completas, sempre que possível. Nos itens de resposta fechada, selecciona a mais completa e adequada ou todas as necessárias.</p> <p>Cuidado com a ortografia e a ordenação das tuas ideias. Não escrevas nas margens.</p>	

Cena VII

Duarte, Brás Ferreira, Joaquina

(...)

- 1 **Brás Ferreira** – Mas acabou-se, com isto acabou-se. Vamos já imediatamente a casa do general, e apresenta-me como teu sogro: quero-lhe agradecer.
- 5 **Joaquina (aparte)** – Está perdido!
Duarte (atrapalhado) – Hoje é... domingo... hoje está ele da outra banda na sua quinta da Lameda. É um sítio delicioso a Lameda, à borda do Tejo, uma vista, uns ares... Vamos
- 10 lá, uma, duas vezes na semana: Sempre lhe digo, senhor Brás, que há ali um bilhar em que eu tenho feito as bolas mais espantosas... O outro dia carambolei... eu lhe digo como: a negra estava...
- 15 **Brás Ferreira** – Sim, sim; mas não é hoje que o general há-de jogar no tal bilhar, porque ainda agora este Tomás José Marques me disse que tinha estado com ele esta manhã. Assim, como eu não estou para ir só, vamos.
- 20 **Duarte** – Amanhã, cada vez que quiser; mas hoje é-me impossível.
Brás Ferreira – Então porquê?
Duarte – Tenho uns amigos à minha espera esta manhã – um pequeno-almoço de
- 25 rapazes... mas contamos com o meu caro sogro.
Brás Ferreira – Eu não posso: prometi de ir almoçar com o barão da Granja.
Duarte – Ai está! E eu que tinha mandado
- 30 fazer um almoço magnífico, um verdadeiro *ambigu*. Champanhe, já se sabe. Um cerceal

- da Madeira que bate quantos *hocs e johannisbergs* tem o Reno; – torta de camarões e ostras, e dois faisões que me chegaram
- 35 ontem de Inglaterra pelo vapor, coisa preciosa!
(**Joaquina parece tomar sentido na lista dos pratos.**)
Brás Ferreira – Ora vá – pois seja... Mas ainda não são senão dez horas: o teu almoço
- 40 há-de ser como o meu, para o meio-dia: e daqui lá, temos tempo de sobejo para ir a casa do general. Assim, anda, vem... Então que é isso?
Duarte (aparte) – Está teimoso com a tal visita.
- 45 **Joaquina (aparte)** – O pobre rapaz não sabe com que santo se há-de pegar.
Brás Ferreira – Então! que tens tu? Que *pasmaceira* é essa? Não podes sair de casa por meia hora?
- 50 **Duarte** – Pois enfim, meu tio, já que não há outro remédio, vou-lhe dizer... já que lhe não posso ocultar o que eu tanto desejava... saiba que não posso sair de casa esta manhã nem
- 55 um minuto. (**baixo**) Tenho um desafio, e estou à espera do meu adversário.
Brás Ferreira – Oh meu Deus!



Joaquina – Bem no dizia eu: aqui temos outra.

60 **Brás Ferreira** – E então aquele almoço que tu me dizias ainda agora?

Duarte – Lá está... lá está o almoço, posto lá, à espera... Um dos rapazes que aí vem almoçar é que me há-de servir de padrinho.

65 **Brás Ferreira** – Isso! outra cabeça doida como a tua: haviam de fazê-la bonita... Não senhor, toca-me a mim: eu é que hei-de arranjar esse negócio.

(...)

Duarte (aparte) – É um homem capaz, por fim de contas, o meu sogro. (*alto*) Ora pois oiça, senhor Brás, e não tome estas coisas em ponto de admiração... é um caso como há tantos, um *malentendu*, uma brincadeira por fim.

75 **Brás Ferreira** – Não está má brincadeira! pôr em perigo a sua vida, a de um amigo! Assim é que vocês o entendem...

Duarte – Primeiro que tudo, é um inglês.

Brás Ferreira – É o mesmo... E para que

80 há-de ir tu logo às do cabo, logo com as mãos à cara?...

Duarte – Eu não lhe toquei.

Brás Ferreira – Ou com palavras?...

Duarte – Eu lhe digo como a coisa se

85 passou. Fui ontem jantar fora, a Benfica... uma casa linda à beira da estrada... O dia estava belo, um dia de Verão. Depois de jantar viemos tomar café para um terraço delicioso que fica mesmo rente com a casa...

90 É uma espécie de quiosque... uma lindeza! Faça ideia... e pouco elevado do chão. A casa fez-se este ano, ainda lhe não puseram grades no terraço... repare bem nesta circunstância... note...

95 **Brás Ferreira** – Noto, noto, e faz-me estremecer. Querem ver que sucedeu alguma?

Duarte – Oiça. A dona da casa, senhora extremamente amável... e moça ainda... uns

100 olhos pretos!... a dona da casa pergunta-me se quero mais açúcar... Eu tinha a xícara na mão, o café soberbo e a ferver... Eu entretido a olhar para a senhora e a dizer-lhe algumas coisas agradáveis... o tio bem sabe... não reparei na xícara que estava muito cheia a

105 deitar por fora... e eu de sapatos... Sinto escaldar-se-me um pé de repente, dou um pulo à retaguarda, empurro um sujeito que estava por trás de mim... para a borda do terraço... e com a fortuna...

110 **Brás Ferreira e Joaquina** – E Jesus!

Duarte – Perigo nenhum!... cinco ou seis palmos de altura... Mas a desgraça foi que justamente nesse momento passava um oficial inglês da nau... viria de Sintra ou das

115 Laranjeiras, mas vinha a pé... para um inglês é indiferente; e o meu sujeito cai-lhe mesmo em cima dos ombros.

Joaquina (rindo) – Ah ah ah! Já não posso mais.

120 **Brás Ferreira** – Ó Joaquina, pois tu ris-te?...

Joaquina (contendo o riso) – Oh! senhor, é que eu já não posso... não me pude conter.

Duarte – O mesmo sucedeu a toda a companhia. O inglês desesperado embirra

125 comigo, teima que eu o fiz de propósito, que lhe atirei com o homem... Eu procuro acomodar a coisa; ofereço-lhe a desforra, dando-lhe até um primeiro andar de partido, isto é, que o atirem a ele do segundo sobre mim... Recusa

130 tudo... não houve remédio senão dar-lhe a minha *adresse*; ele dá-me a sua... E *lord* Coockimbroock aí vem logo buscar-me com um par de pistolas.

Brás Ferreira (abanando a cabeça) –

135 Confesso-te que a tal história sempre me parece bem extraordinária... Mas não importa, eu não te largo, e quero ser teu padrinho.

Duarte (aparte) – É cabeçudo ou não é? (*alto*) Mas, senhor Brás, eu faço escrúpulo de

140 lhe pregar uma maçada... E se ele não vier?... Não era a primeira que sucedia. Há por aí sujeitinho que, há mais pequena coisa, tem logo na boca: “A sua *adresse*?” Cuidam que é para a gente lhe não escapar? Não senhor, é

145 para se escaparem eles.

Brás Ferreira – Pois bem, se ele não vier, iremos nós ter com ele.



Almeida Garrett,
Falar Verdade a Mentir



I – Análise textual⇒ **Recorda o estudo da obra “Falar Verdade a Mentir” e responde às questões que seguem.**

1. O texto transcrito é de género:

a) poético.

b) narrativo.

c) dramático.

d) não literário.

2. Em relação à estrutura do texto, indica se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

Afirmações	V	F
a) Normalmente, este tipo de texto está dividido em actos e em cenas.		
b) O acto é uma unidade mais pequena do que a cena.		
c) Assiste-se à mudança de cena sempre que entra ou sai uma personagem.		
d) Assiste-se à mudança de cena sempre que muda o cenário.		
e) Na obra “Falar Verdade a Mentir”, existe um acto único.		
f) Esta peça é constituída por XV cenas		

3. Nesta passagem da obra “Falar Verdade a Mentir” é perceptível a existência de dois textos. O texto principal que são as falas das personagens e o texto secundário, ou seja, as didascálias.

3.1. Explica como é que esses textos se distinguem um do outro.

4. Indica a razão pela qual Brás Ferreira foi a Lisboa.

5. Refere quem ajuda Duarte ao longo da obra.

5.1. Explica os objectivos pelos quais duas das personagens o ajudam.

6. Aponta três exemplos de didascálias presentes no texto, indicando as linhas em que se encontram.

⇒ **Relativamente ao texto transcrito, responde às seguintes questões.**

7. Identifica as personagens em cena.

8. Refere a mentira inventada por Duarte que justifica o aparecimento de Milord Coockimbroock.



9. Explica quem é o Milord Coockimbrook. 4
-
-
10. Aponta quem é Brás Ferreira. 2
- | | |
|--|--|
| a) Noivo de Amália. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> | b) Patrão de José Félix. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> |
| c) Patrão de Joaquina. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> | d) Noivo de Joaquina. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> |
11. Indica quem é Joaquina. 2
- | | |
|--|--|
| a) Noiva de Brás Ferreira. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> | b) Criada de Amália. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> |
| c) Patroa de Joaquina. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> | d) Noiva de Duarte. <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> |
12. Que tipo de caracterização de personagem nos permitem verificar as falas de Duarte? 2
- | | | |
|---|--|---|
| a) Física <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> | b) Psicológica <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> | c) Social <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> |
|---|--|---|
13. Explica por palavras tuas a expressão "... ir logo às do cabo" (linhas 79/80) 4
-
-

II – Funcionamento da Língua..... 20%

1. Atenta na seguinte frase: **Há alguns dias atrás fomos todos ao teatro a Lisboa.** 8
- 1.1. Aponta a classe e subclasse(s) das seguintes palavras:
- | |
|-------------------|
| a) Alguns – _____ |
| b) Ao – _____ |
| c) A – _____ |
| d) Lisboa – _____ |
- 1.2. Identifica a forma verbal da frase e indica o tempo e modo em que é conjugada. 2
-
2. Atenta na seguinte frase: **Duarte disse que ia regularmente jantar com o General Lemos.** 1
- A frase é: a) simples b) complexa
3. Relê as falas das linhas 20 a 26 do texto transcrito e passa-as para discurso indirecto. 4
-
-
-
4. Aponta duas (2) palavras da mesma família de "cena". 2
-
5. Sublinha e corrige os erros presentes na seguinte frase. 3
- 5.1. – Tu copiares muito, mas sem quaisquer proveitos, pois não acertastes todas as respostas.
-



